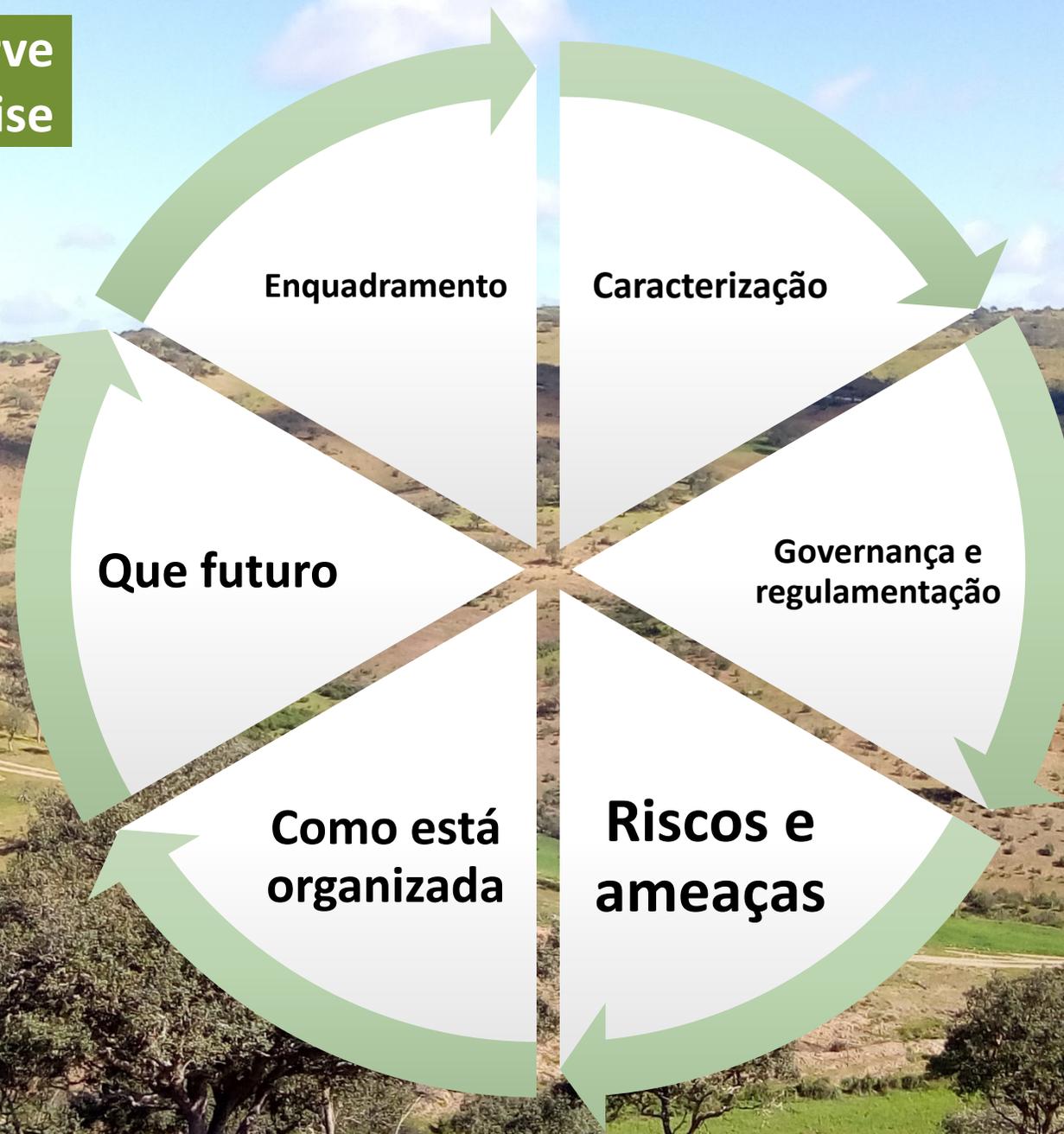


A Floresta no Algarve

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
Direção Regional de Conservação da Natureza e Florestas do Algarve

A floresta no Algarve

Várias dimensões de análise



O ICNF, tem por missão propor e executar políticas integradas de ordenamento e gestão do território, em articulação com entes públicos e privados, nos domínios da **conservação da natureza**, da biodiversidade, das **florestas** e competitividade das fileiras florestais, e assegurar a **gestão dos fogos rurais**, bem como definir, executar e avaliar políticas de bem-estar, detenção, criação, comércio e controlo de animais de companhia.

- Criado em **1824** – AG Matas Reino
- Fomento direto da rearborização a partir de **1886** – regime florestal
- Primeira área protegida em **1957**
- Serviços de conservação da natureza e parques em **1975**
- Fusão florestas-conservação em **2012**



“O Algarve, aparte a zona litoral, é pouco arborisado, sendo urgente, para regular o regimen das aguas, que de inverno torna torrencias as ribeiras e de verão as mantem secas ou quasi secas, fazer a arborisação de toda a serra algarvia, procurando as essencias que sejam mais remuneradoras e as que sejam capazes de dar boas madeiras para construções civis on navaes, que são madeiras mais caras que o Algarve importa, alem das outras essencias que forneçam madeiras ordinarias, que servem de combustivel na sua industria.

*A arborisação da serra deve fazer-se com dois grupos de essencias, o primeiro constituido pelas **arvores indigenas** de bom rendimento, como são **os pinheiros, a azinheira, o sobreiro, o castanheiro e a alfarrobeira**, que prosperam em todo o Algarve, e o segundo formado com **essencias exoticas** como o **eucalipto**, que está já aclimatado á provincia, e algumas variedades de **ACACIAS**, que dão boas madeiras e teem rapido desenvolvimento. “*

Thomaz Cabreira, 1918. O Algarve Economico, Lisboa, Imprensa Libanio da Silva, 288 pp.

O ambiente edafo-climático e social

Orlando Ribeiro Portugal, o Mediterrâneo e o Atlântico, 1945: Região mediterrânea, região montanhosa com um clima temperado e seco a maior parte do ano. Destaca-se a presença do mar como espaço de contacto e comércio, onde diferentes povos ao longo dos séculos comunicaram entre si. Em termos humanos, as civilizações mediterrâneas tiveram sempre a sua base na terra e é a agricultura que tem maior peso nos modos de vida.

O clima mediterrânico é quente e seco no verão e é moderado e húmido no Inverno. A precipitação ocorre sobretudo durante 2 a 4 meses, no Inverno, sendo rara no resto do ano.

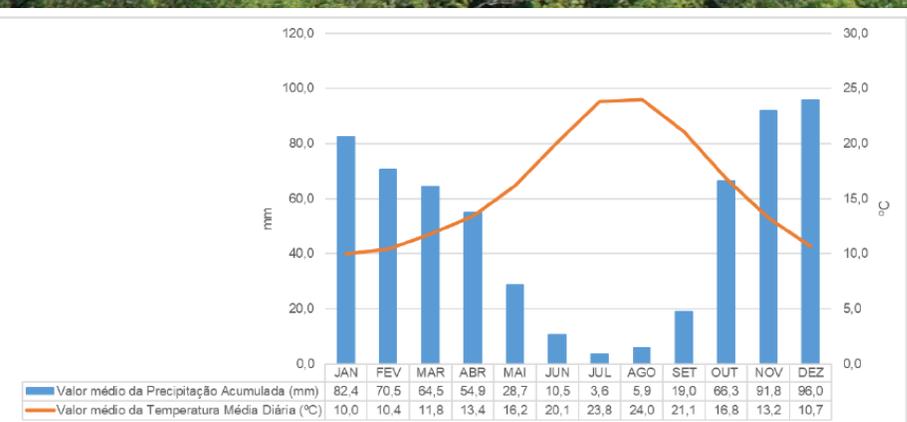
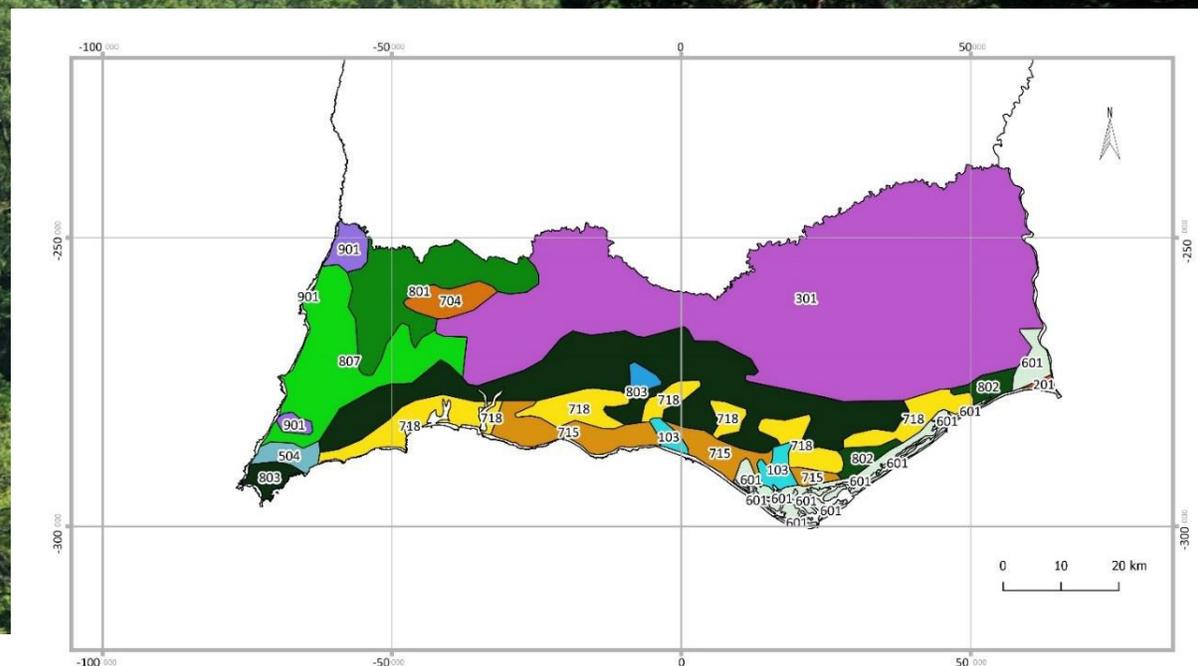


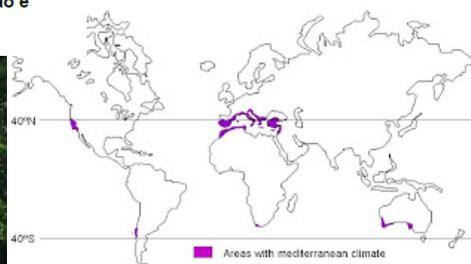
Figura 10 – Diagrama ombrotérmico de Gausson relativo aos valores médios da precipitação e temperatura para a região do Algarve



Tipo de Solo:

- | | | | | |
|--|-------------------------------|---------------------------------|---|--------------------------------|
| Cambissolos calcícos | Cambissolos húmicos | Luvisolos ferrícos | Luvisolos rodocrômicos calcícos verticais | Solonchaks gleizados |
| Cambissolos crômicos | Cambissolos húmicos crômicos | Luvisolos gleizados | Luvisolos verticais | Vertissolos crômicos |
| Cambissolos crômicos calcários | Fluvisolos calcários | Luvisolos gleizados alvícos | Planossolos eutrícos | Vertissolos crômicos calcários |
| Cambissolos crômicos calcários verticais | Fluvisolos distrícos | Luvisolos ortícos | Podzóis ortícos | Vertissolos pelícos |
| Cambissolos distrícos | Fluvisolos eutrícos | Luvisolos plintínicos | Rankers | Vertissolos pelícos calcários |
| Cambissolos eutrícos | Litossolos eutrícos | Luvisolos rodocrômicos | Regossolos distrícos | |
| | Luvisolos calcários verticais | Luvisolos rodocrômicos calcícos | Regossolos eutrícos | |

Sistema de Referência: ETRS89 PT-TM06
 Fontes: Atlas do Ambiente; Carta Administrativa Oficial de Portugal (2016)



Inventário Florestal Nacional

Processo de natureza estatística e cartográfica, que tem por objetivo avaliar a abundância, estado e condição dos recursos florestais nacionais

6.º INVENTÁRIO FLORESTAL NACIONAL



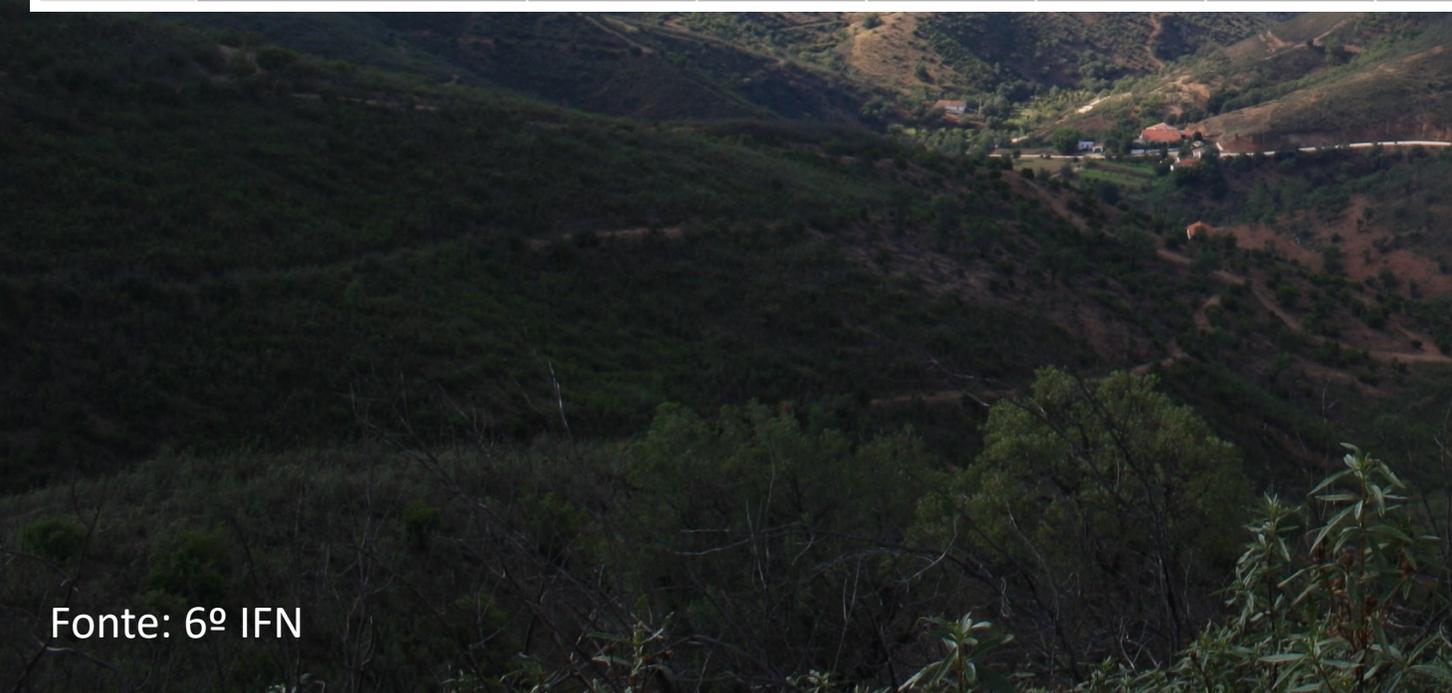
• Designação (1)	Ano de referência
○ IFN 1 - Inventário Florestal Nacional	1965
○ IFN 2 - 1.ª Revisão do IFN	1974
○ IFN 3 - 2.ª Revisão do IFN	1985
○ IFN 4 - 3.ª Revisão do IFN	1995
○ IFN 5 - 5.º Inventário Florestal Nacional	2005
○ IFN 6 - 6.º Inventário Florestal Nacional	2015

As publicações e relatórios finais relativos a estes trabalhos encontram-se disponíveis na biblioteca do ICNF, estando os mais recentes disponíveis para consulta em:

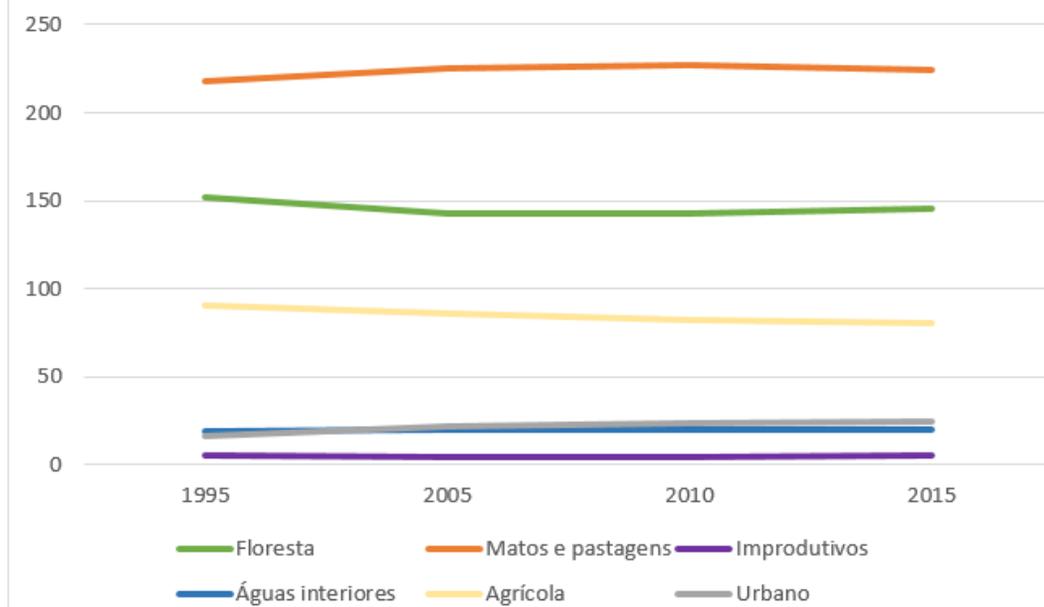
<https://www.icnf.pt/florestas/flestudos/documentos/estatisticas/indicadores>

Usos do solo.....quanto é floresta?

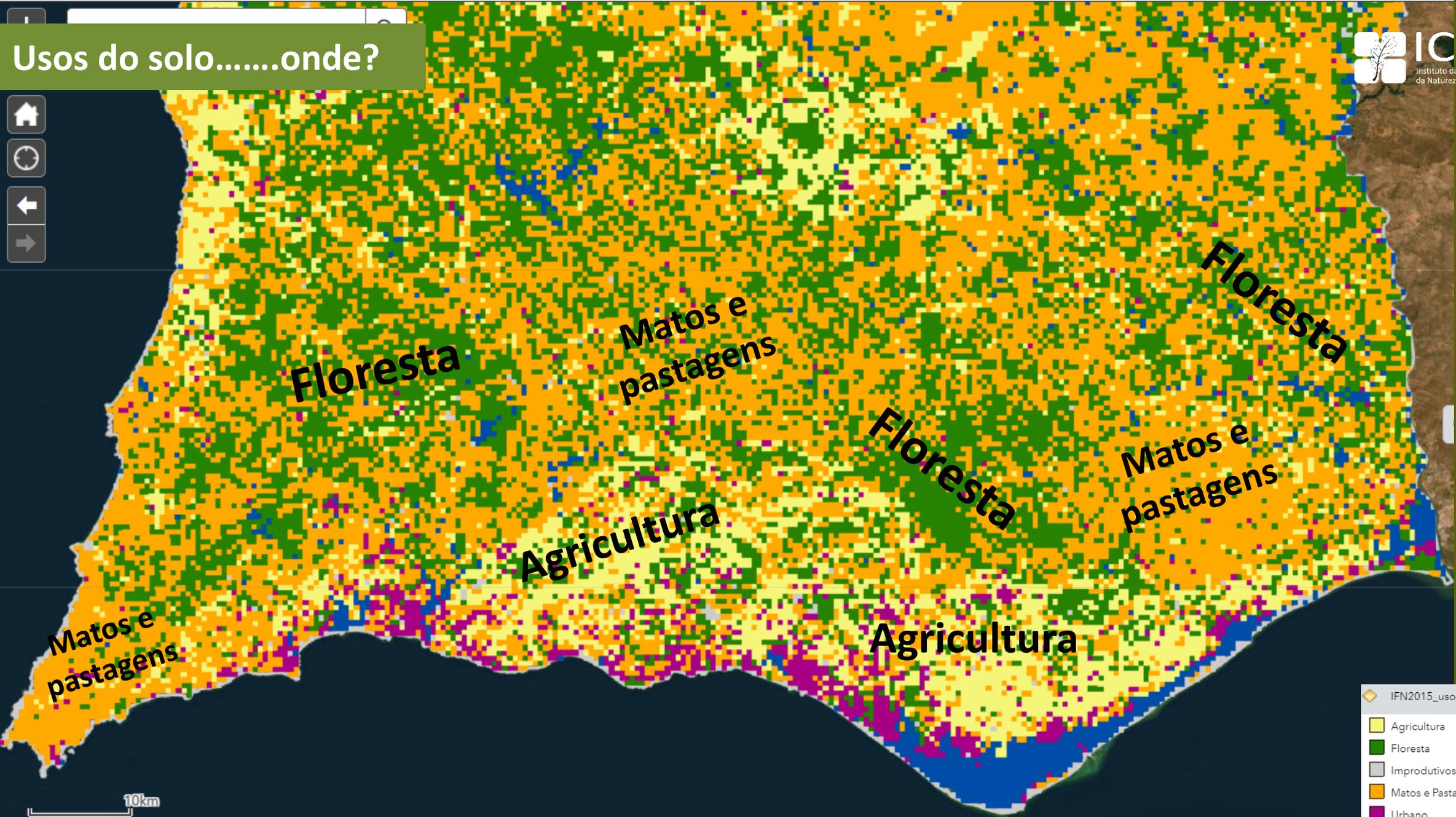
NUTSIII		ÁREAS DOS USOS DO SOLO					
Regiões	Uso do solo	1995	2005	2010	2015		Δ[2005-2015]
		mil ha	mil ha	mil ha	mil ha	%UT	
ALGARVE	Floresta	152,03	142,38	142,3	145,28	29,1	2,9
	Matos e pastagens	217,7	225,34	227,37	224,42	44,9	-0,91
	Improdutivos	4,73	4,53	4,43	4,86	1	0,33
	Águas interiores	18,63	19,48	19,83	20,23	4	0,75
	Agrícola	90,23	85,99	82,13	80,37	16,1	-5,62
	Urbano	16,35	21,96	23,62	24,52	4,9	2,56
	total		499,68	499,68	499,68	499,68	100



Usos do solo ALGARVE (mil ha)



Usos do solo.....onde?



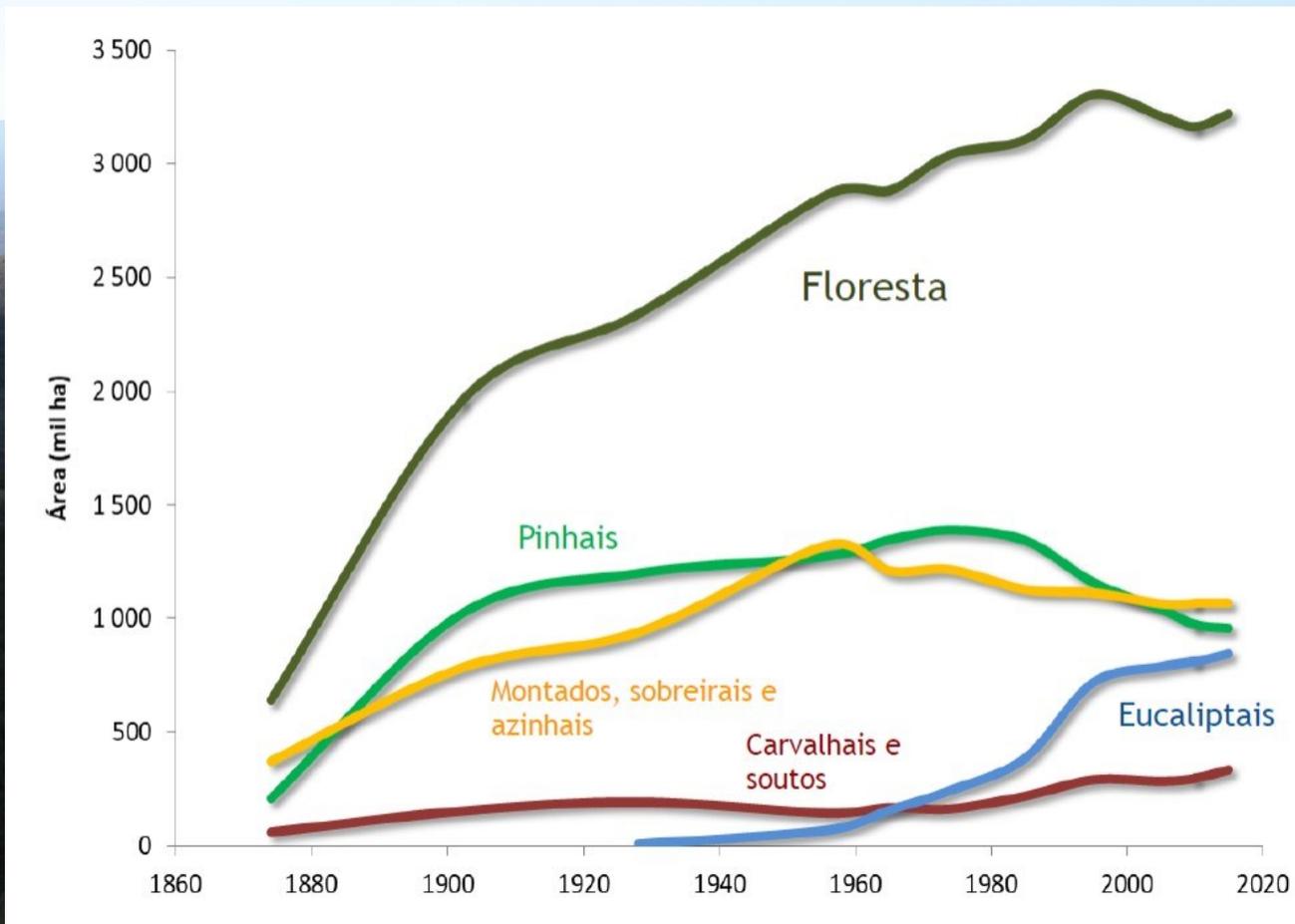
IFN2015_uso_solo.tif

- Agricultura
- Floresta
- Improdutivos
- Matos e Pastagens
- Urbano
- Águas Interiores e Zonas Húmidas

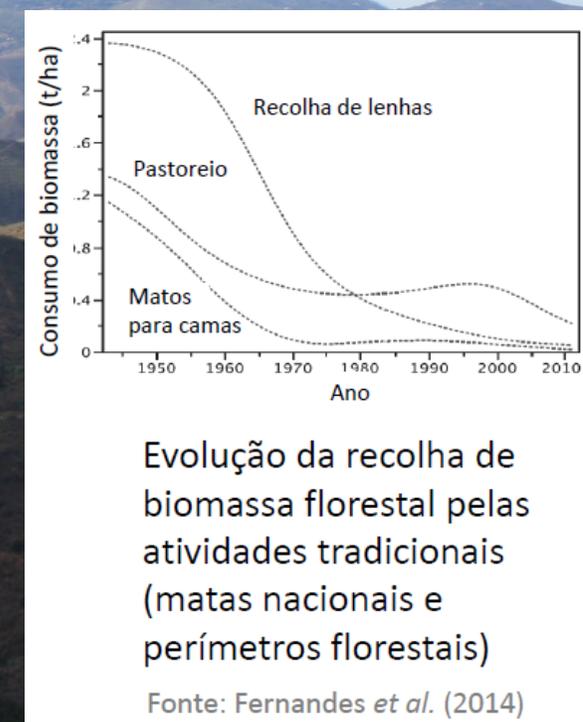
Fonte: 6º IFN

Earthstar Geographics

Floresta em Portugal Continental

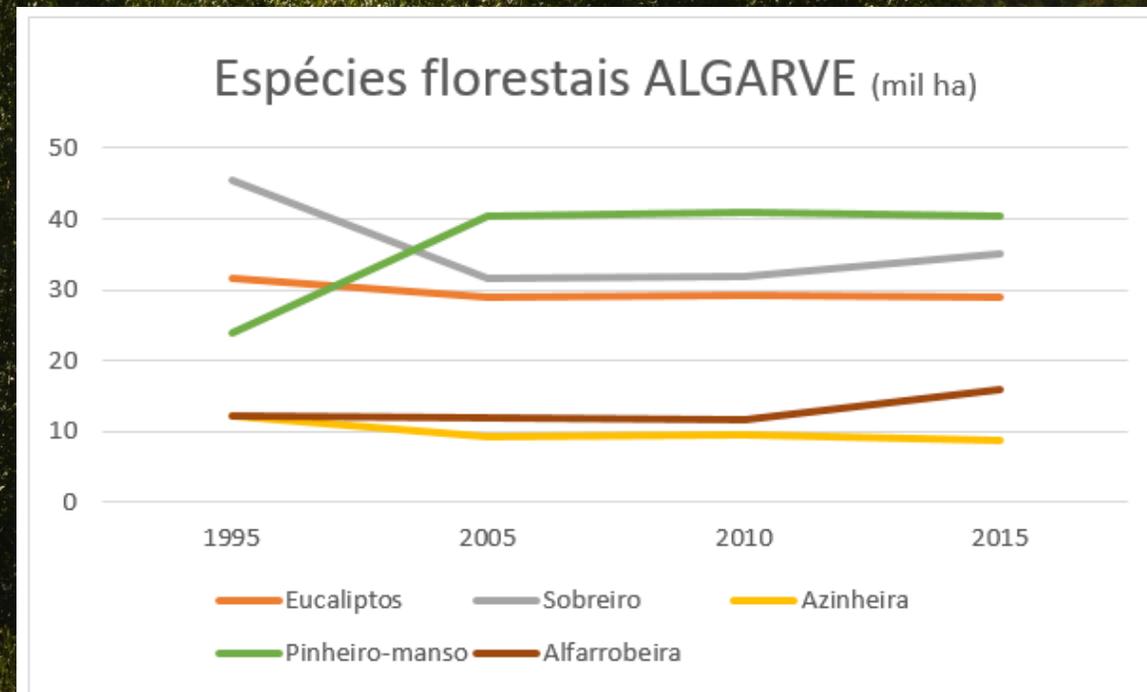


Fonte: ICNF

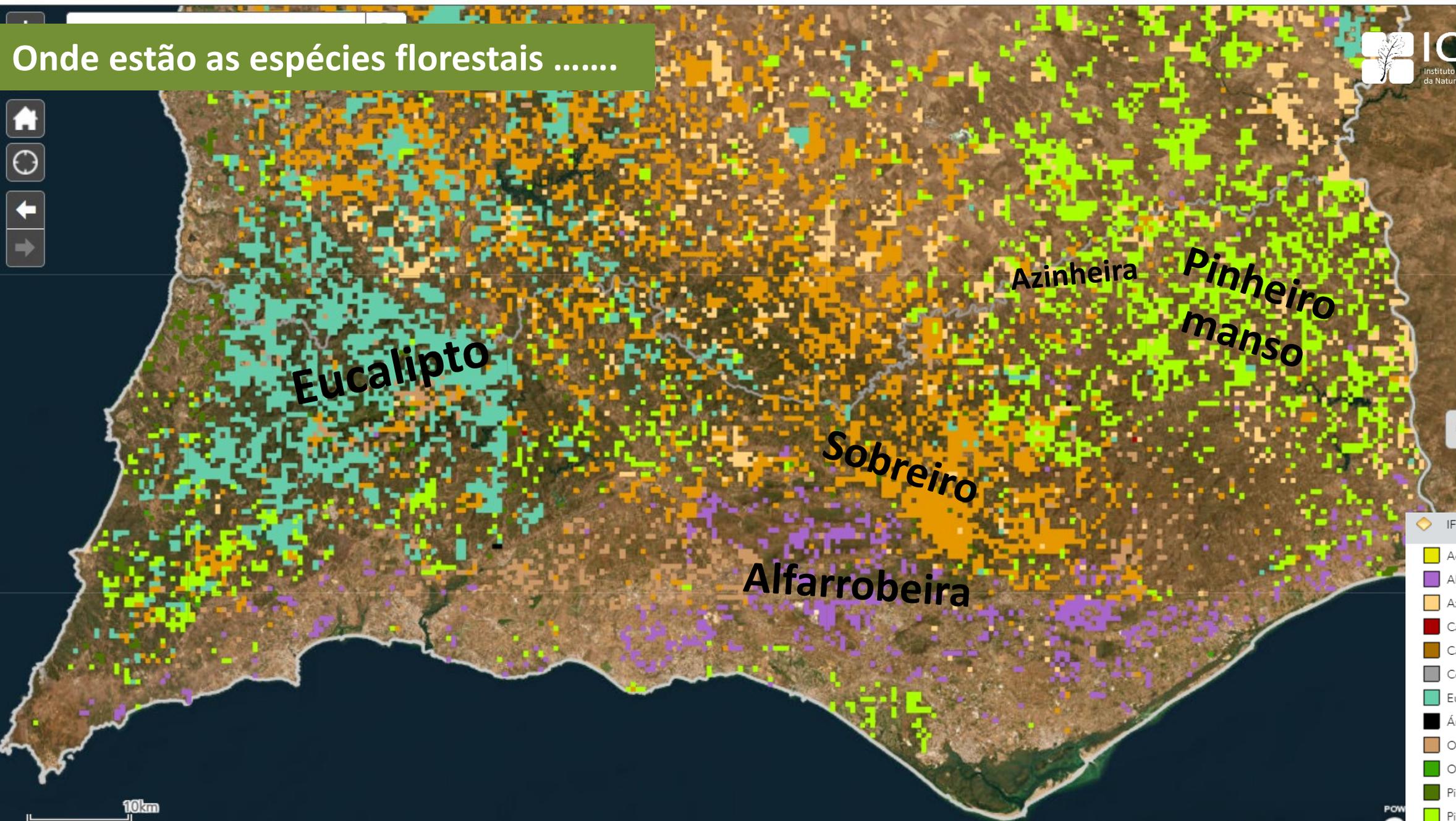


Que espécies florestais temos

106.NUTSIII		ÁREAS TOTAIS POR ESPÉCIE					
Regiões	Espécie	1995	2005	2010	2015		Δ[2005-2015]
		mil ha	mil ha	mil ha	mil ha	%	mil ha
ALGARVE	Pinheiro-bravo	9,91	4,54	4,42	4,77	3,3	0,23
	Eucaliptos	31,61	29,06	29,13	29,03	20	-0,03
	Sobreiro	45,56	31,54	31,84	34,99	24,1	3,45
	Azinheira	12,08	9,33	9,43	8,75	6	-0,58
	Carvalhos	0,02	0,02	0,05	0,05	0	0,03
	Pinheiro-manso	23,85	40,39	40,99	40,36	27,8	-0,02
	Castanheiro	-	-	-	-	-	-
	Alfarrobeira	12,1	11,78	11,55	16,01	11	4,23
	Acácias	0,07	0,1	0,1	0,1	0,1	0
	Outras folhosas	15,37	14,9	14,45	10,9	7,5	-4
	Outras resinosas	0,28	0,28	0,28	0,23	0,2	-0,05
	STD s/espécie*	1,18	0,45	0,07	0,1	0,1	-0,35
	total	152,03	142,38	142,3	145,28	100	2,9



Onde estão as espécies florestais



IFN2015_ocu_solo.tif

- Acácias
- Alfarrobeira
- Azinheira
- Carvalhos
- Castanheiro
- Cortes únicos
- Eucaliptos
- Áreas ardidas
- Outras folhosas
- Outras resinosas
- Pinheiro-bravo
- Pinheiro-manso
- Sobreiro

10km

Fonte: 6º IFN

Earthstar Geographics



Caracterização da floresta

Povoamento	Basal (<400m)	Submontano (400-700 m)	Montano (700-1000m)
	%ha	%ha	%ha
Pinheiro bravo	86.36	13.64	0.00
Sobreiro	66.81	33.02	0.17
Eucaliptos	91.71	8.29	0.00
Azinheira	93.43	6.57	0.00
Carvalhos	0.00	0.00	0.00
Pinheiro manso	85.75	14.25	0.00
Castanheiro	0.00	100.00	0.00
Outras folhosas	91.24	8.76	0.00
Outras resinosas	0.00	0.00	0.00
Total	80.59	19.34	0.7

Percentagem de área dos povoamentos florestais, segundo a espécie dominante no Algarve, por nível de altitude

Fonte: ICNF IFN 1995-1998 – PROF Algarve

% das principais espécies em povoamentos mono-específicos – PROF Algarve

Espécie	Composição do povoamento	% da espécie
Pinheiro bravo	Puro	89
Eucalipto	Puro	98
Sobreiro	Puro	92
Azinheira	Puro	94
Pinheiro manso	Puro	95
Alfarrobeira	Puro	94

Mais alguns dados

301.NUTSIII		VOLUMES POR ESPÉCIE		
Regiões	Espécie	Volume em crescimento	Volume de mortas	Volume existente
		Mm ³	Mm ³	Mm ³
ALGARVE	Pinheiro-bravo	340	10	350
	Eucaliptos	750	0	750
	Sobreiro	930	100	1030
	Azinheira	80	10	90
	Pinheiro-manso	350	0	350
	Alfarrobeira	200	0	200
	Outras folhosas	40	0	40
	Outras resinosas	30	0	30
	total: floresta	2720	120	2840

308.NUTSIII		BIOMASSAS POR USOS DO SOLO E POR ESPÉCIE						
Regiões	Espécie	Biomassa viva		Biomassa morta				total
		árvores (acima do solo + raízes)	sobcoberto	árv. em pé	árv. caídas	cepos	folhada	
		Gg = 1000 T						
ALGARVE	Pinheiro-bravo	230	24,9	0	0,7	0,6	0,2	256,5
	Eucaliptos	630	147,4	0	11,7	1,6	2,1	792,8
	Sobreiro	1140	186,8	90	14,7	0,4	0,4	1432,2
	Azinheira	130	45,9	10	2,4	0	0	188,3
	Pinheiro-manso	540	196	0	4,6	0,4	0,6	741,7
	Alfarrobeira	610	69,9	0	0	0	0,1	680,1
	Outras folhosas	50	58,5	0	0	0	0,2	108,8
	Outras resinosas	20	1,2	0	0	0	0	21,2
	total: floresta	3350	730,5	100	34,2	3,1	3,7	4221,5

311.NUTSIII		CARBONO ARMAZENADO POR USOS DO SOLO E ESPÉCIE						
Regiões	Espécie	Biomassa viva		Biomassa morta				total
		árvores (acima do solo + raízes)	sobcoberto	árv. em pé	árv. caídas	cepos	folhada	
		Gg = 1000 T CO _{2e}						
ALGARVE	Pinheiro-bravo	421,7	35	0	1,1	0,9	0,3	459
	Eucaliptos	1155	207,1	0	17,6	2,5	2,9	1385
	Sobreiro	2090	261,1	165	22,1	0,6	0,5	2539,3
	Azinheira	238,3	62,9	18,3	3,6	0	0	323,3
	Pinheiro-manso	990	269,9	0	7	0,6	0,8	1268,3
	Alfarrobeira	1118,3	93	0	0	0	0,1	1211,5
	Outras folhosas	91,7	78,7	0	0	0	0,3	170,8
	Outras resinosas	36,7	1,6	0	0	0	0	38,3
	total: floresta	6141,7	1009,4	183,3	51,3	4,7	5,1	7395,4

Bens e Serviços da Floresta no Algarve



Valorização da biomassa



Legenda

Produtores de combustíveis biomássicos

- Biomassa Florestal Residual
- Briquetes
- Caroço de azeitona
- Carvão Vegetal
- Cascas de frutos secos
- Estilha
- Lenha
- Peletes

Consumidores de combustíveis biomássicos

Centrais a Biomassa

- Cogeração
- Dedicada

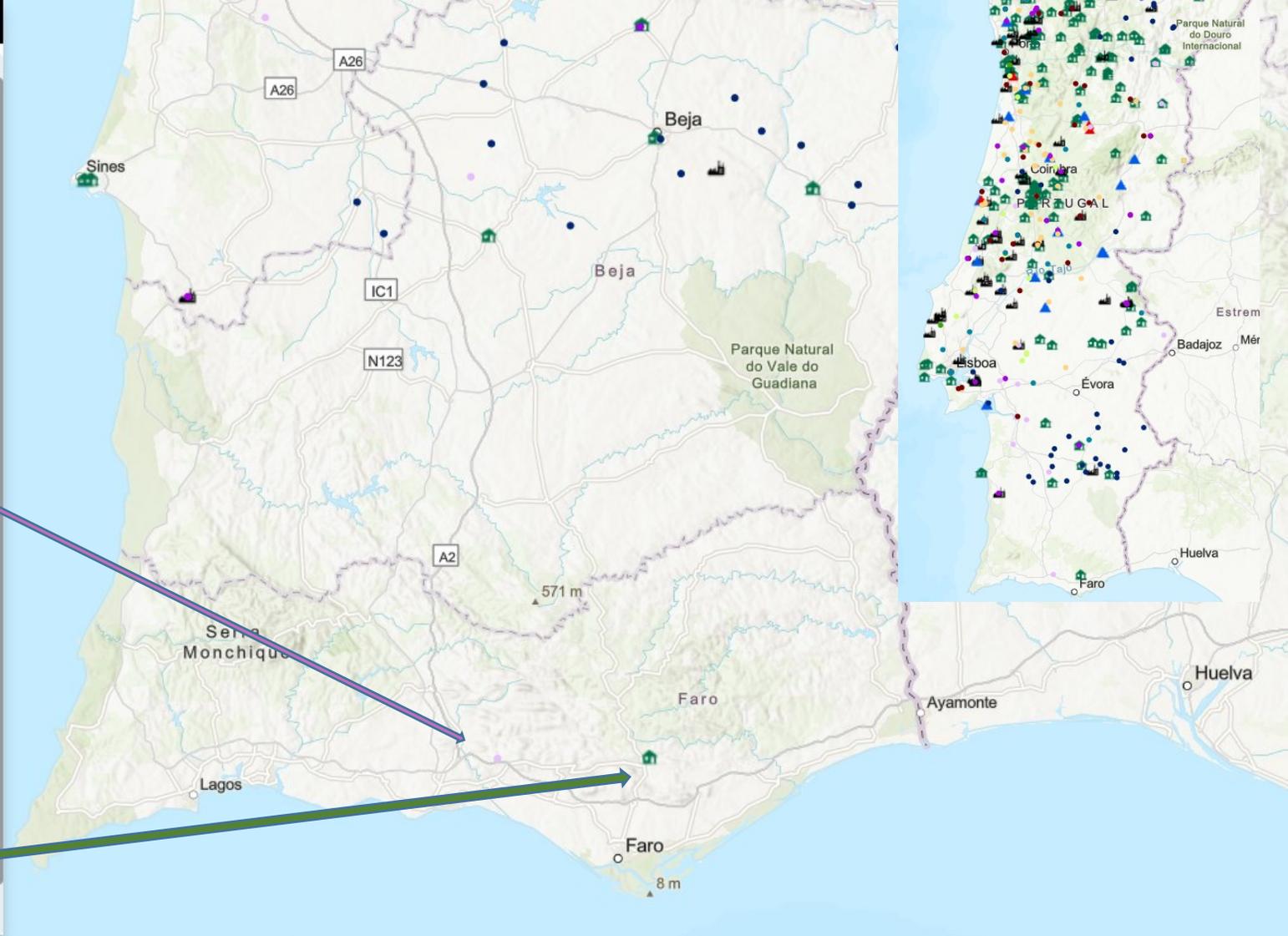
Outros Consumidores

Indústria

-

Serviços

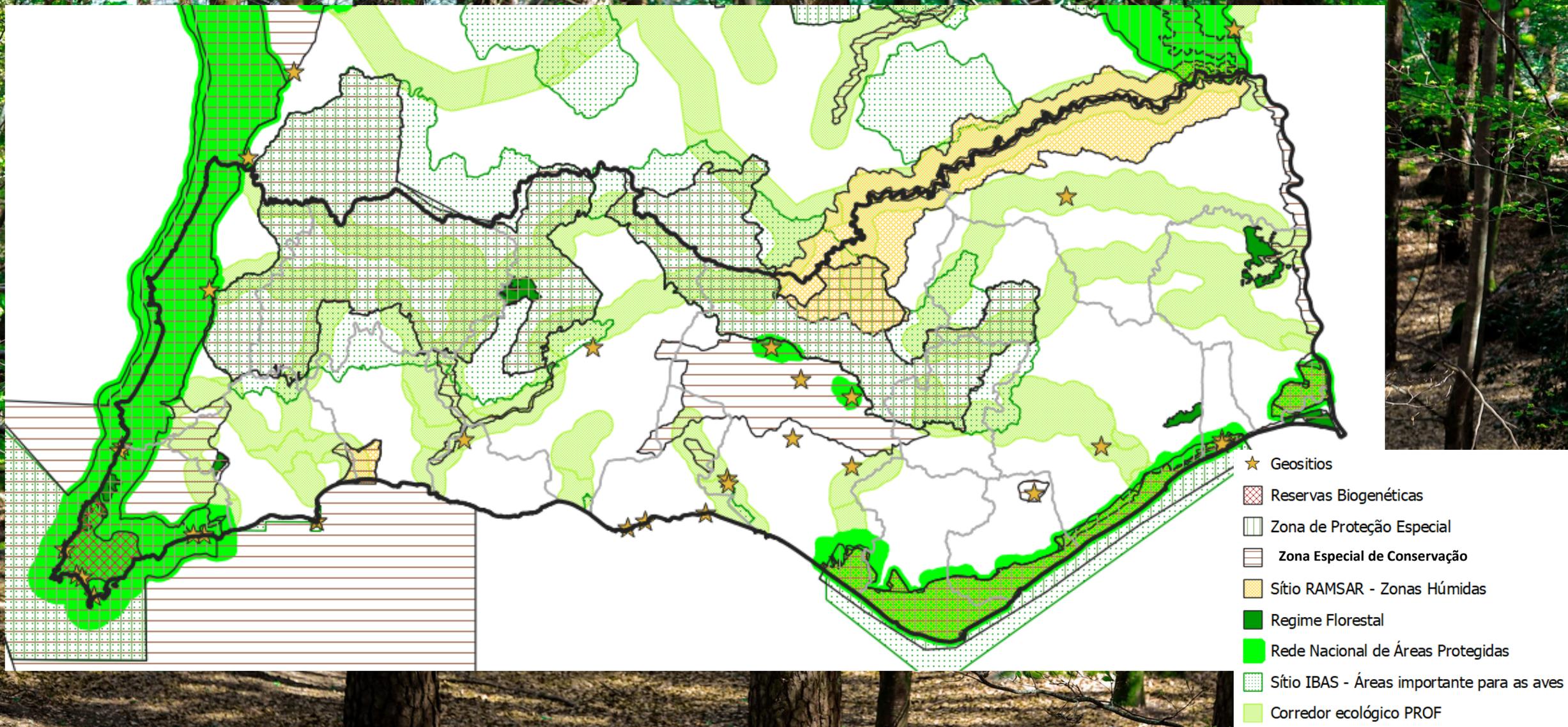
-



Valor ambiental dos espaços florestais



Valor ambiental dos espaços florestais



Habitats classificados

Cód	TIPO DE HABITAT	DESCRIÇÃO	EXEMPLO DE LOCAIS ONDE SE ENCONTRA
92A0	Florestas-galerias de <i>Salix alba</i> e <i>Populus alba</i>	Florestas ripícolas da bacia mediterrânica dominadas por <i>Salix alba</i> , <i>S. fragilis</i> e espécies afins. Florestas ripícolas mediterrânicas e centro-europeias, de vários estratos, com <i>Populus</i> spp., <i>Ulmus</i> spp., <i>Salix</i> spp., <i>Alnus</i> spp., <i>Acer</i> spp., <i>Tamarix</i> spp., <i>Junglans regia</i> e lianas, ocorrendo o choupo-branco frequentemente como espécie dominante.	Costa Sudoeste, Guadiana, Monchique, Barrocal, Arade/Odelouca
92B0	Florestas-galerias junto aos cursos de água intermitentes mediterrânicos com <i>Rhododendron ponticum</i> , <i>Salix</i> e outras espécies	Galerias ripícolas de amieiro, em vales muito encaixados do sul de Portugal, com <i>Rhododendron ponticum</i> ssp. <i>baeticum</i> , <i>Frangula alnus</i> e uma rica comunidade de fetos. Trata-se de florestas relicticas termo-mediterrânicas e meso-mediterrânicas de elevado valor científico.	Costa Sudoeste, Monchique
92D0	Galerias e matos ribeirinhos meridionais (<i>Nerio-Tamaricetea</i> e <i>Securinegion tinctoriae</i>)	Galerias de tamargueiras, loendros, <i>Vitex agnus-castus</i> ou tamujos e formações arbustivas de igual composição em zonas húmidas e cursos de água permanentes ou temporários das regiões termo-mediterrânicas do SO da península Ibérica.	Ria Formosa, Castro Marim, Costa Sudoeste, Ribeira de Quarteira, Guadiana, Monchique, Barrocal, Cerro da Cabeça, Arade/Odelouca, Ria de Alvor
9320	Florestas de <i>Olea</i> e <i>Ceratonia</i>	Florestas termo-mediterrânicas dominadas por zambujeiros, alfarrobeiras, <i>Pistacia lentiscus</i> ou <i>Myrtus communis</i> .	Guadiana, Barrocal
9330	Florestas de <i>Quercus suber</i>	Florestas dominadas pelo sobreiro, em solos siliciosos, por vezes com <i>Quercus faginea</i> ou <i>Q. canariensis</i> .	Costa Sudoeste, Monchique, Caldeirão
9340	Florestas de <i>Quercus ilex</i> e <i>Quercus rotundifolia</i>	Florestas <i>Quercus rotundifolia</i> , frequentemente (mas não necessariamente) calcícolas.	Ribeira de Quarteira, Guadiana, Monchique, Barrocal, Cerro da Cabeça
9560	Florestas endémicas de <i>Juniperus</i> spp.		Barrocal, Guadiana

Cód	TIPO DE HABITAT	DESCRIÇÃO	LOCAIS DE OCORRÊNCIA
2250	Dunas litorais de <i>Juniperus</i> spp.	Formações termo-atlânticas e mediterrânicas de zimbros (<i>Juniperus turbinata</i> ssp. <i>turbinata</i> e <i>J. navicularis</i>) em depressões e encostas dunares.	Ria Formosa, Castro Marim, Costa Sudoeste
2270	Dunas com florestas de <i>Pinus pinea</i> e/ou <i>Pinus pinaster</i>	Dunas costeiras colonizadas por espécies termófilas de <i>Pinus</i> atlânticas (<i>Pinus pinaster</i>) ou mediterrânicas (<i>P. pinea</i> , <i>P. halepensis</i>) correspondendo a situações artificiais de degradação de florestas climax de carvalhais perenifólios (azinhais e sobreirais). Plantações antigas destas espécies, dentro da sua área de distribuição natural e com sub-bosque similar aos das formações para-climáticas, são igualmente incluídas neste tipo de habitat.	Ria Formosa, Castro Marim, Costa Sudoeste
91E0	Florestas aluviais de <i>Alnus glutinosa</i> e <i>Fraxinus excelsior</i> (<i>Alno-Padion</i> , <i>Alnion incanae</i> , <i>Salicion albae</i>)	Florestas ripícolas de amieiro em terras baixas e zonas montanhosas e galerias arborescentes de <i>Salix alba</i> , <i>S. fragilis</i> e <i>Populus nigra</i> em cursos de água montanos, sub-montanos e basais. Ocorrem em zonas com solos pesados (geralmente ricos em depósitos aluvionares) periodicamente inundados pela subida anual das águas, mas bem drenado na época estival. Em Portugal ocorre apenas na região biogeográfica Atlântica.	Costa Sudoeste
9560	Florestas endémicas de <i>Juniperus</i> spp.	Formações florestais de média altitude dominadas por zimbros (<i>Juniperus oxycedrus</i>).	Guadiana
5210	Matagais arborescentes de <i>Juniperus</i> spp.	Matagais esclerófilos, sempreverdes, dominados por zimbros arborescentes.	Costa Sudoeste, Guadiana, Monchique
5330	Florestas termomediterrânicas e pré-estépicas de todos os tipos		Costa Sudoeste, Guadiana, Monchique
6310	Montados de <i>Quercus</i> spp. de folha perene	Paisagem característica do quadrante SO da península Ibérica na qual as culturas agrícolas, as pastagens ou os matorrais meso-mediterrânicos arborescentes, em justaposição ou rotação, são cobertos por um estrato arbóreo, mais ou menos aberto, de carvalhos perenifólios (<i>Quercus suber</i> , <i>Q. ilex</i> ou <i>Q. coccifera</i>).	Costa Sudoeste, Guadiana, Monchique, Barrocal, Arade/Odelouca, Caldeirão
9240	Carvalhais ibéricos de <i>Quercus faginea</i>	Inclui o sub-tipo "Florestas portuguesas de <i>Quercus faginea</i> ", de florestas relicticas isoladas e restritas a algumas localidades, em estações húmidas e com abundância de epífitas.	Costa Sudoeste, Guadiana, Monchique, Barrocal
9260	Florestas de <i>Castanea sativa</i>	Florestas supra-mediterrânicas e sub-mediterrânicas dominadas pelo castanheiro, incluindo plantações antigas com sub-bosque natural.	Monchique

Biodiversidade, valor paisagístico e ecológico

Espécies arbóreas indígenas no Algarve

Castanea sativa
Castanheiro



Árvore hoje mais vulgar nas regiões frias do interior, teve no passado um papel relevante nas sociedades rurais um pouco por todo o país. Pode atingir 30 m de altura e viver muitos séculos, fornecendo inúmeros produtos (castanha, madeira, lenhas, tiras para cestaria, etc.).

Quercus faginea

Carvalho-português, pedamarro



São várias as subespécies deste carvalho, incluindo as ssp. *alpestris* (Barrocal algarvio), *broteroi* (Centro e Sudoeste) e *faginea* (bacia do Douro). Árvore marcescente, pode atingir 25 m de altura, surgindo sobretudo isolada ou associada a outros carvalhos e espécies mediterrânicas.

Quercus canariensis
Carvalho-de-monchique



Um dos carvalhos mais raros do nosso país, ocorre apenas no Sudoeste (alguns autores defendem que não existe *Q. canariensis* em Portugal, mas apenas uma espécie afim, a *Q. marianica*). Pode apresentar um porte muito elevado (até 30 m) e tem valor ornamental.

Ilex aquifolium
Azevinho



Árvore típica dos carvalhais submontanos e montanos, pode alcançar os 25 m de altura. Apresenta um elevado valor ornamental, não só pelos seus frutos, muito associados às festividades natalícias, mas também pela densa copa perene.

Biodiversidade, valor paisagístico e ecológico

Árvores indígenas no Algarve

Juniperus navicularis

Piorro

Normalmente um arbusto, podendo no entanto ultrapassar os 6 m ou mais de altura, com tronco bem diferenciado. Muito ornamental, é uma espécie arborescente exclusiva das areias litorais do Centro e Sudoeste, suportando o ensombramento dos pinhais



Rhododendron ponticum

Rododendro, adelfeira

Embora normalmente surja formando densas formações arbustivas de até 4 m de altura, pode ocorrer também como árvore, sobretudo quando cultivada. Exibe uma floração espetacular (de Abril a Maio) e é uma reliquia paleobotânica.



Juniperus turbinata

Sabina-da-praia

Espécie de vasta distribuição mediterrânica e macaronésia, no Continente ocorre espontânea para sul do Cabo Mondego. Arbusto ou pequena árvore até 8m de altura, na Mata Nacional dos Medos associa-se ao pinheiro-manso para formar uma das mais belas paisagens florestais portuguesas.



Myrica faya

Samouco

Espécie arbórea de pequeno porte, até 12 m, que ocorre sobretudo nos pinhais da costa ocidental arenosa do Continente, ao abrigo dos grandes frios. Também é vulgar nos arquipélagos dos Açores e da Madeira, a baixas altitudes, produzindo frutos comestíveis.



Chamaerops humilis

Palmeira-das-vassouras

É a única espécie de palmeira nativa da Europa continental, podendo em condições favoráveis ultrapassar os 5 m de altura, embora normalmente apresente porte arbustivo. Muito ornamental e resistente à secura, tem também interesse alimentar.



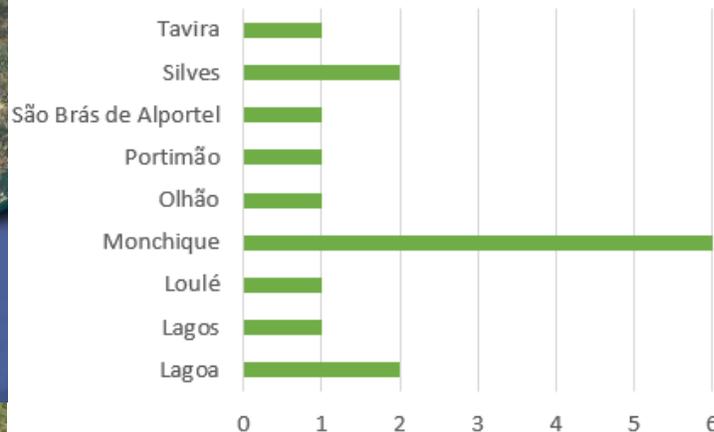
Curiosidades: Arvoredo de interesse público

Portugal foi um dos primeiros países europeus a criar legislação específica para proteger as árvores monumentais. A primeira lei data de 1914.

Exemplares isolados ou conjuntos arbóreos que, pela sua representatividade, raridade, porte, idade, historial, significado cultural ou enquadramento paisagístico, possam ser considerados de relevante interesse público e se recomenda a sua cuidadosa conservação.



Número de árvores classificadas / Concelho

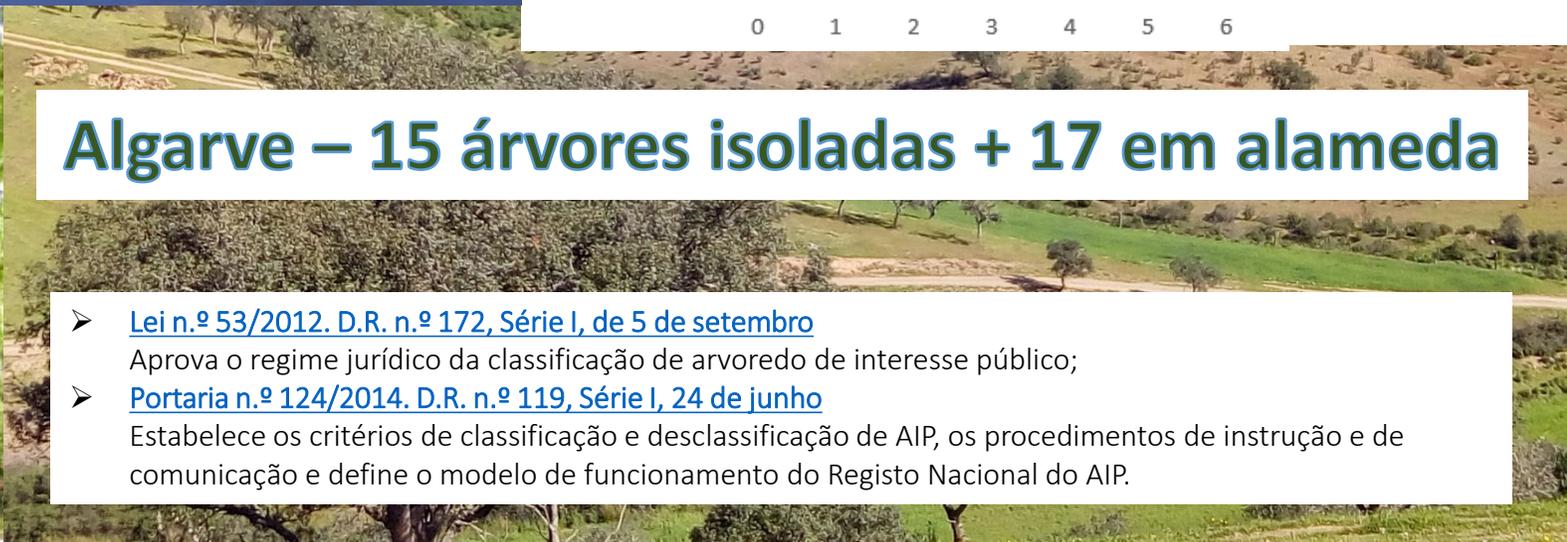


Espécies



Algarve – 15 árvores isoladas + 17 em alameda

- [Lei n.º 53/2012. D.R. n.º 172, Série I, de 5 de setembro](#)
Aprova o regime jurídico da classificação de arvoredo de interesse público;
- [Portaria n.º 124/2014. D.R. n.º 119, Série I, 24 de junho](#)
Estabelece os critérios de classificação e desclassificação de AIP, os procedimentos de instrução e de comunicação e define o modelo de funcionamento do Registo Nacional do AIP.



Governança e Regulamentação

• COM (2021) 572 final



Lei n.º 33/1996



• RCM n.º 114/2006
• RCM n.º 6-B/2015 atualização



Portaria n.º 53/2019



- Programa Nacional de Ordenamento do Território
- Programa Regional de Ordenamento do Território do Algarve

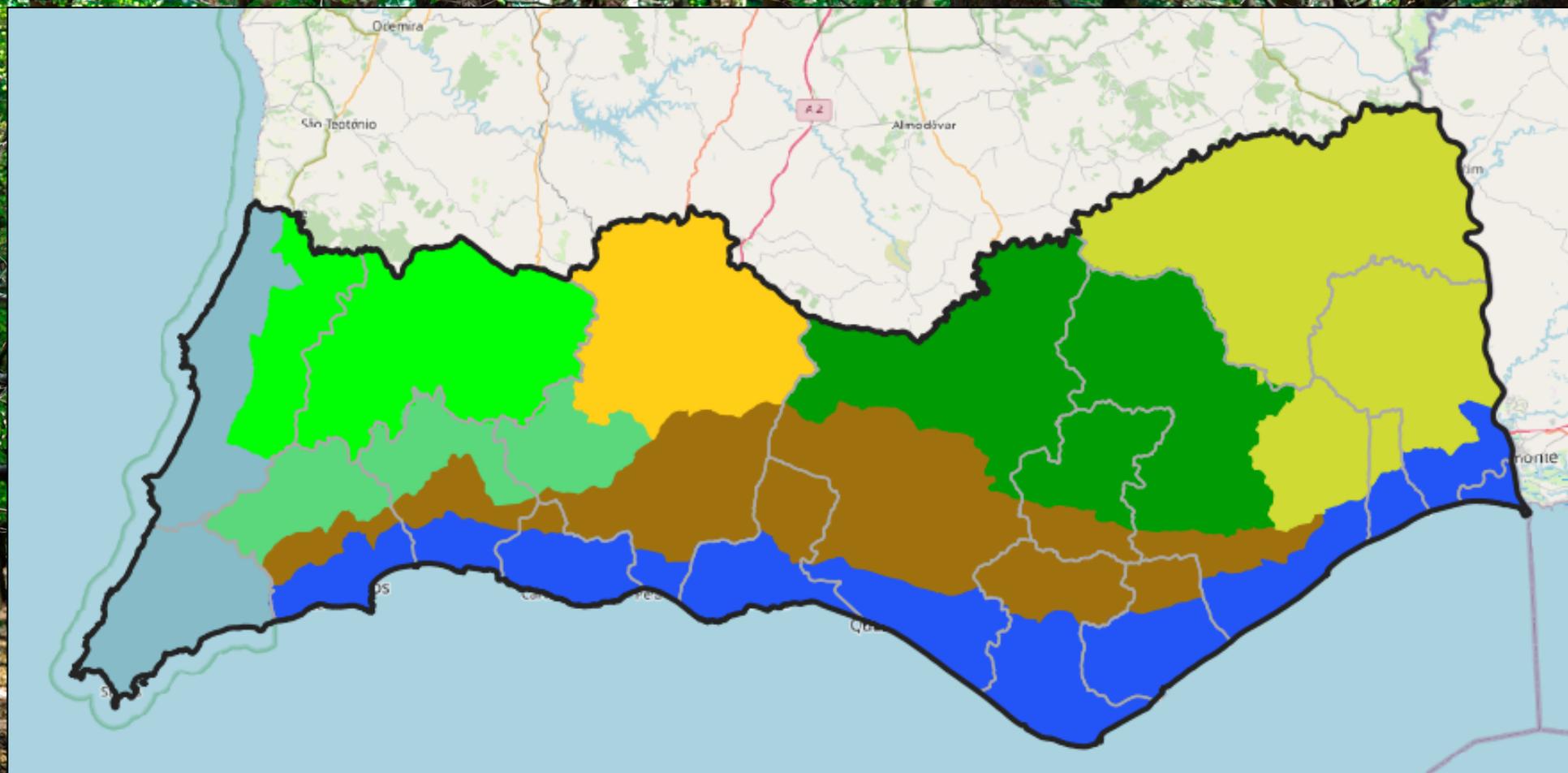
- Programa Nacional para as Alterações Climáticas e Estratégia Nacional para Adaptação às Alterações Climáticas
- Plano de Ação Nacional de Combate à Desertificação
- Lei de Bases do Clima
- Mercado Voluntário de Carbono

- Estratégia Nacional para a Conservação da Natureza e Biodiversidade
- Regime Jurídico da Conservação da Natureza e da Biodiversidade
- Plano Setorial da Rede Natura 2000

- Plano Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais
- Sistema Nacional de Gestão Integrada de Fogos Rurais

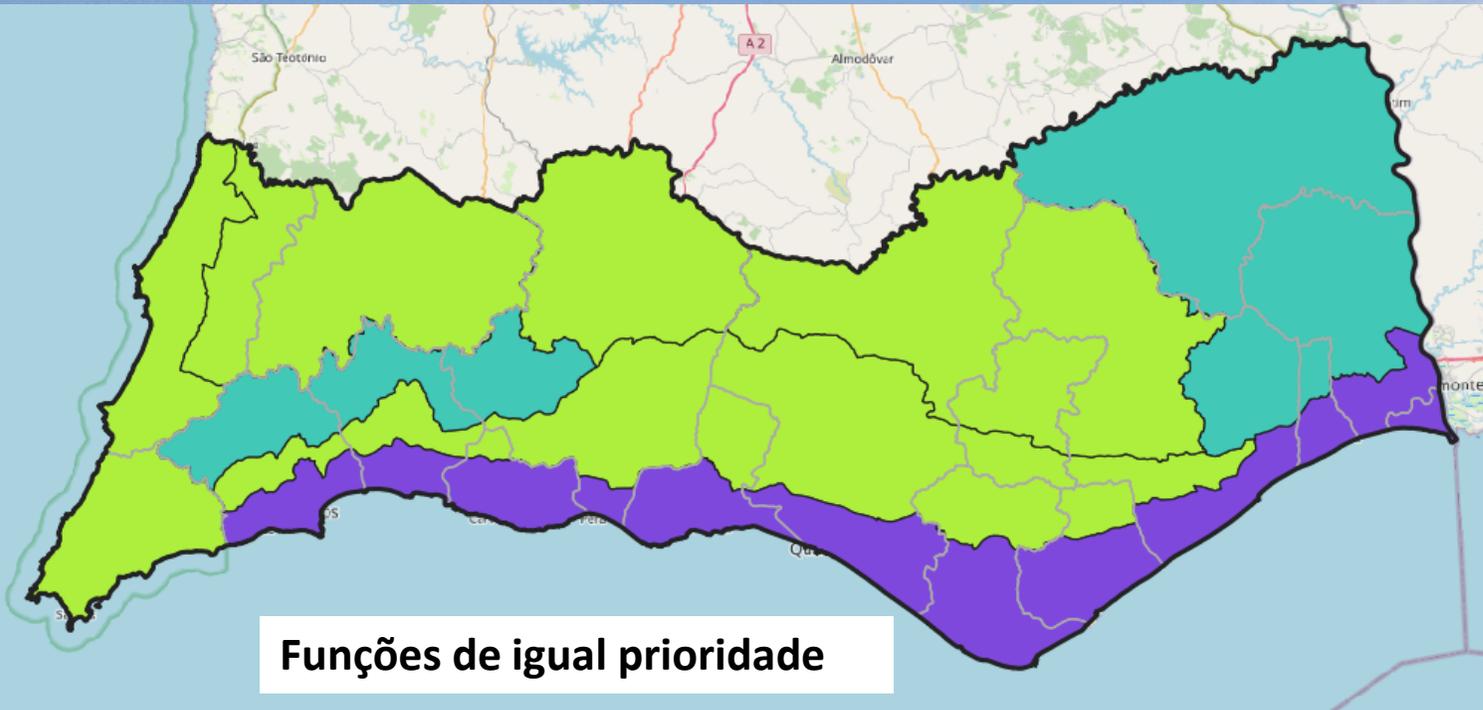
- Regime florestal
- Regime dos baldios
- Regime jurídico das ZIF
- Regime jurídico aplicável às arborizações e rearborizações
- Regime do manifesto de corte, corte extraordinário, desbaste ou arranque de árvores e da rastreabilidade do material lenhoso
- Regime jurídico dos planos de ordenamento, de gestão e de intervenção de âmbito florestal
- Regime de proteção ao sobreiro e azinheira, regime de proteção ao azevinho espontâneo
- Regime jurídico das entidades de gestão florestal
- Medidas de proteção fitossanitária para controlo do nemátodo do pinheiro
- Regime jurídico aplicável à colheita, transporte, armazenamento, transformação, importação e exportação de pinhas de pinheiro-manso.
- Regime jurídico da resinagem e da circulação da resina de pinheiro
- Normas aplicáveis à produção e comercialização de materiais florestais de reprodução (MFR) utilizados para fins florestais
- Regime jurídico de gestão do arvoredo urbano
- Regime jurídico de classificação do arvoredo de interesse público
- Regime fitossanitário
-

PROF Algarve – sub-regiões homogéneas



- ✓  **PROF_SRH_Algarve**
- ✓  Barrocal
- ✓  Costa Vicentina
- ✓  Litoral
- ✓  Meia Serra
- ✓  Nordeste
- ✓  Serra de Monchique
- ✓  Serra de Silves
- ✓  Serra do Caldeirao

PROF Algarve – funções dos espaços florestais



Funções de igual prioridade

PROF_SRH_Funções

- Conservação-Produção-Silvopastorícia
- Produção-Proteção-Silvopastorícia
- Proteção-Recreio-Silvopastorícia

«**Função de conservação de habitats, de espécies da fauna e da flora e de geomonumentos**», manutenção da diversidade biológica e genética e de geomonumentos. Conservação de:

- habitats classificados;
- espécies da flora e da fauna protegida;
- geomonumentos;
- recursos genéticos;

«**Função de produção**», bem-estar material da sociedade. Produção de:

- madeira;
- biomassa para energia;
- Cortiça;
- frutos e sementes;
- outros materiais vegetais e orgânicos;

«**Função de proteção**», manutenção das geocenoses e das infraestruturas antrópicas. Proteção de:

- rede hidrográfica;
- erosão eólica
- erosão hídrica e cheias;
- microclimática e ambiental;
- Incêndios;
- recuperação de solos degradados;
- mitigação das alterações climáticas;

«**Função de recreio e valorização da paisagem**», bem-estar físico, psíquico, espiritual e social dos cidadãos. Enquadramento de:

- aglomerados urbanos e monumentos;
- enquadramento de empreendimentos turísticos no espaço rural e turismo de natureza;
- enquadramento de usos especiais;
- enquadramento de infraestruturas;
- recreio e a conservação de paisagens notáveis;

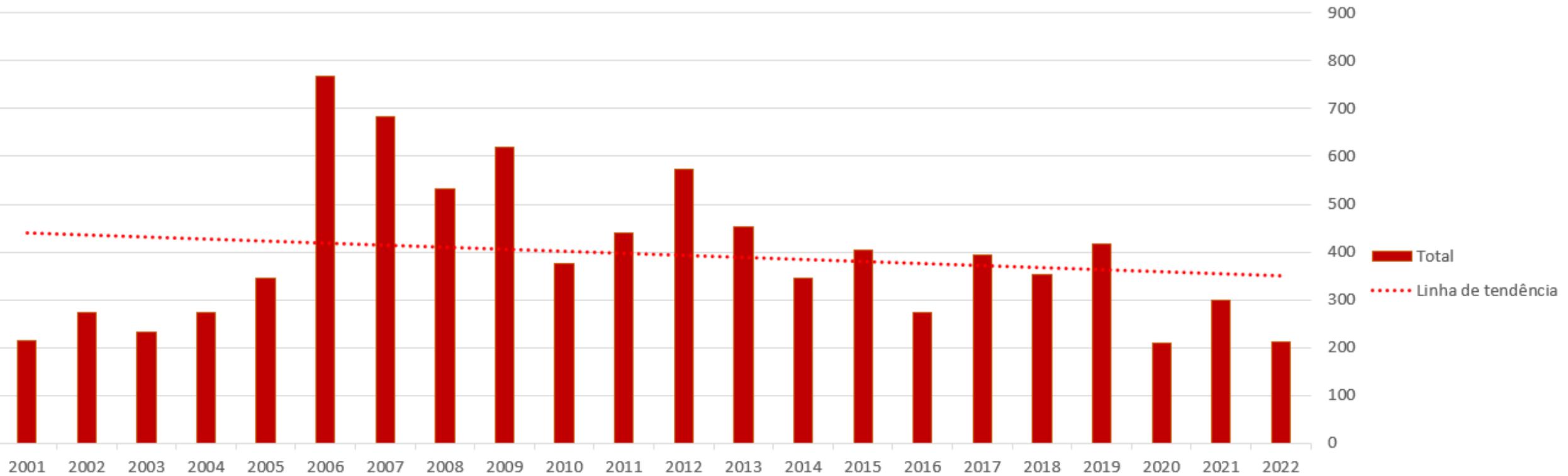
«**Função de silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores**», suporte à:

- caça e conservação das espécies cinegéticas;
- pastorícia;
- apicultura;
- águas interiores;

Distrito 

Soma de Num_IncendiosRurais

Número de incêndios rurais Distrito FARO

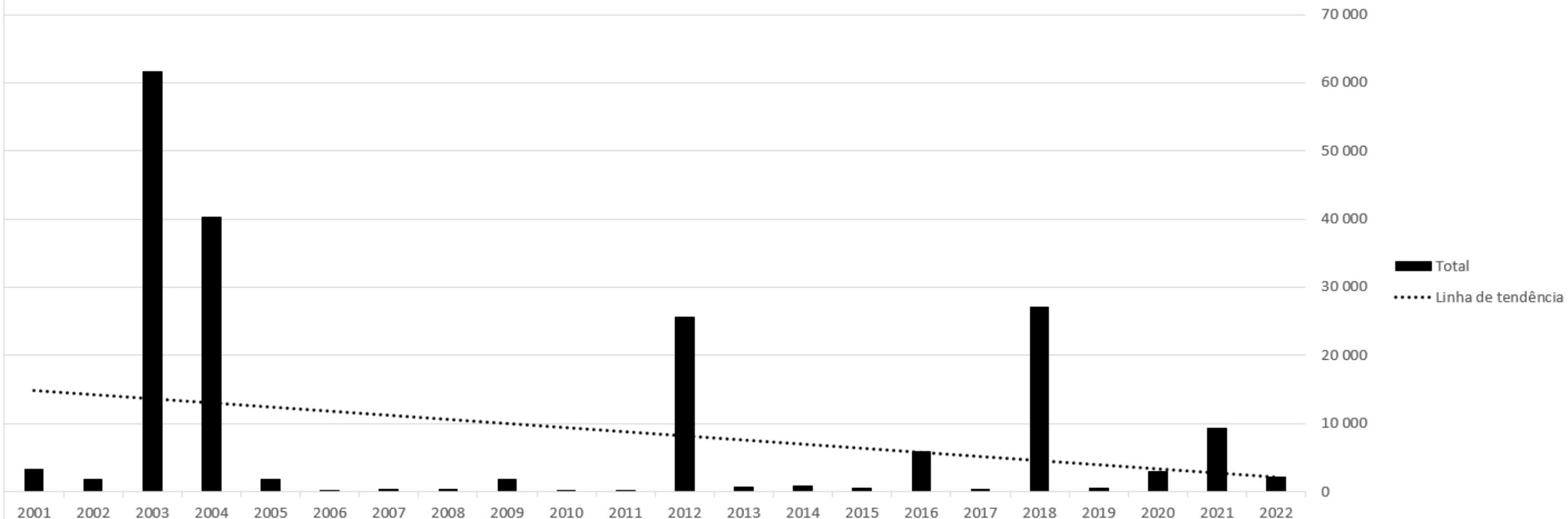


Ano 

Ameaças - Incêndios Rurais

Área Ardida (ha) Distrito FARO

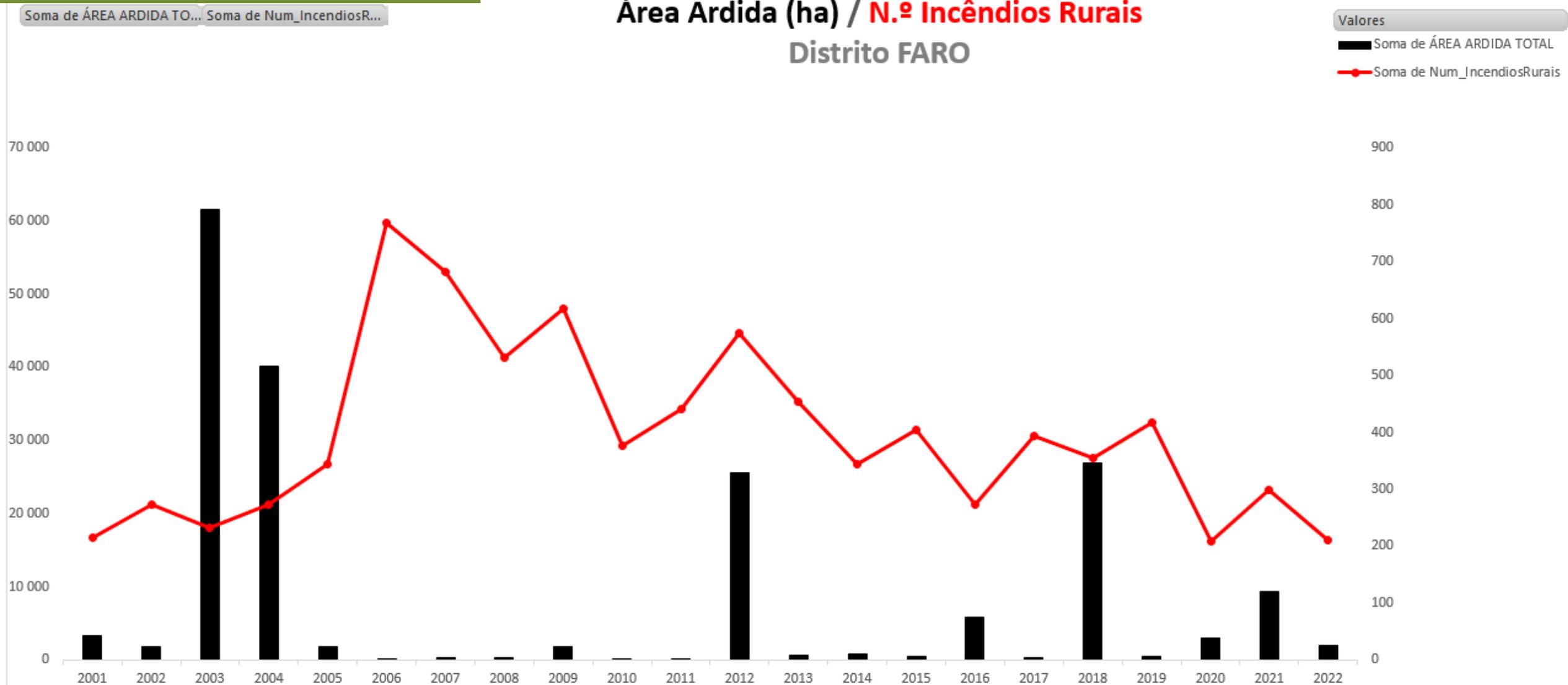
Soma de ÁREA ARDIDA TOTAL



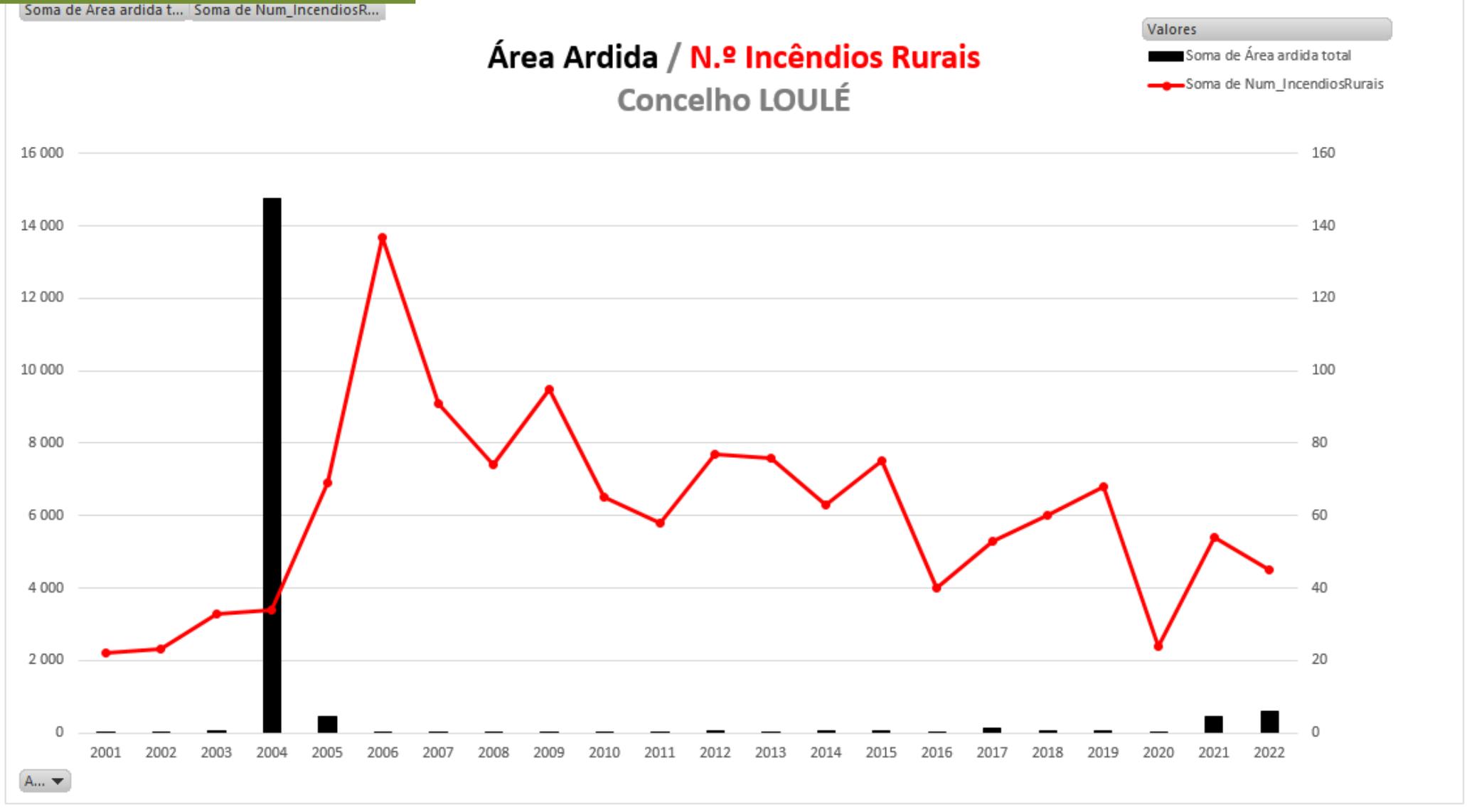
Ano ▼

Ameaças - Incêndios Rurais

Área Ardida (ha) / N.º Incêndios Rurais Distrito FARO

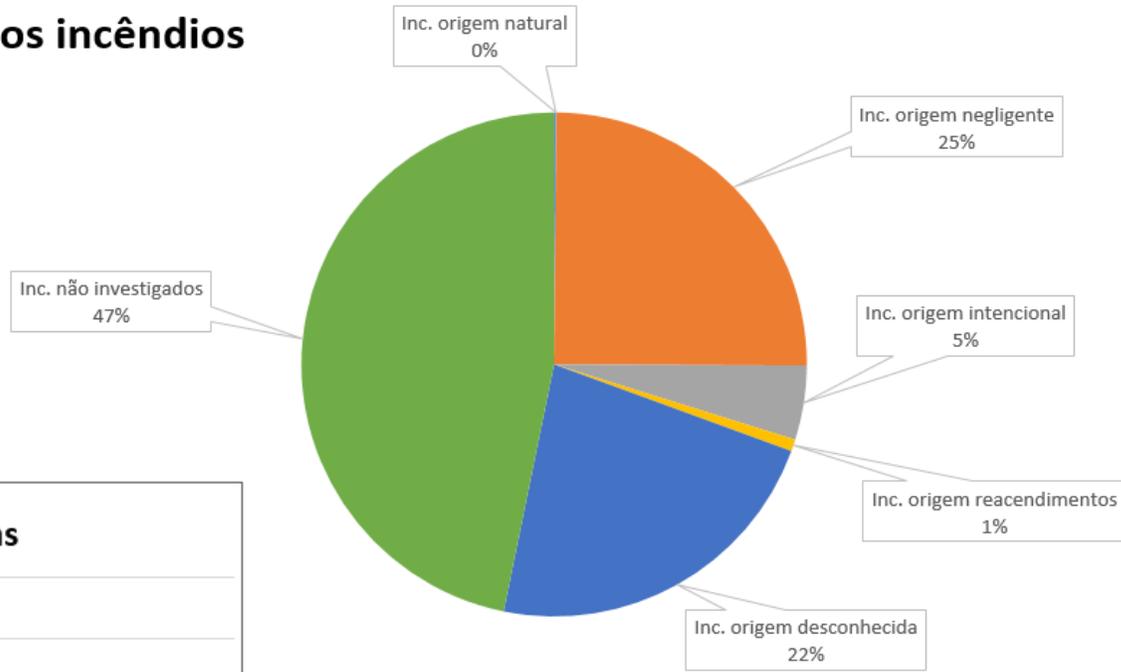


Ameaças - Incêndios Rurais

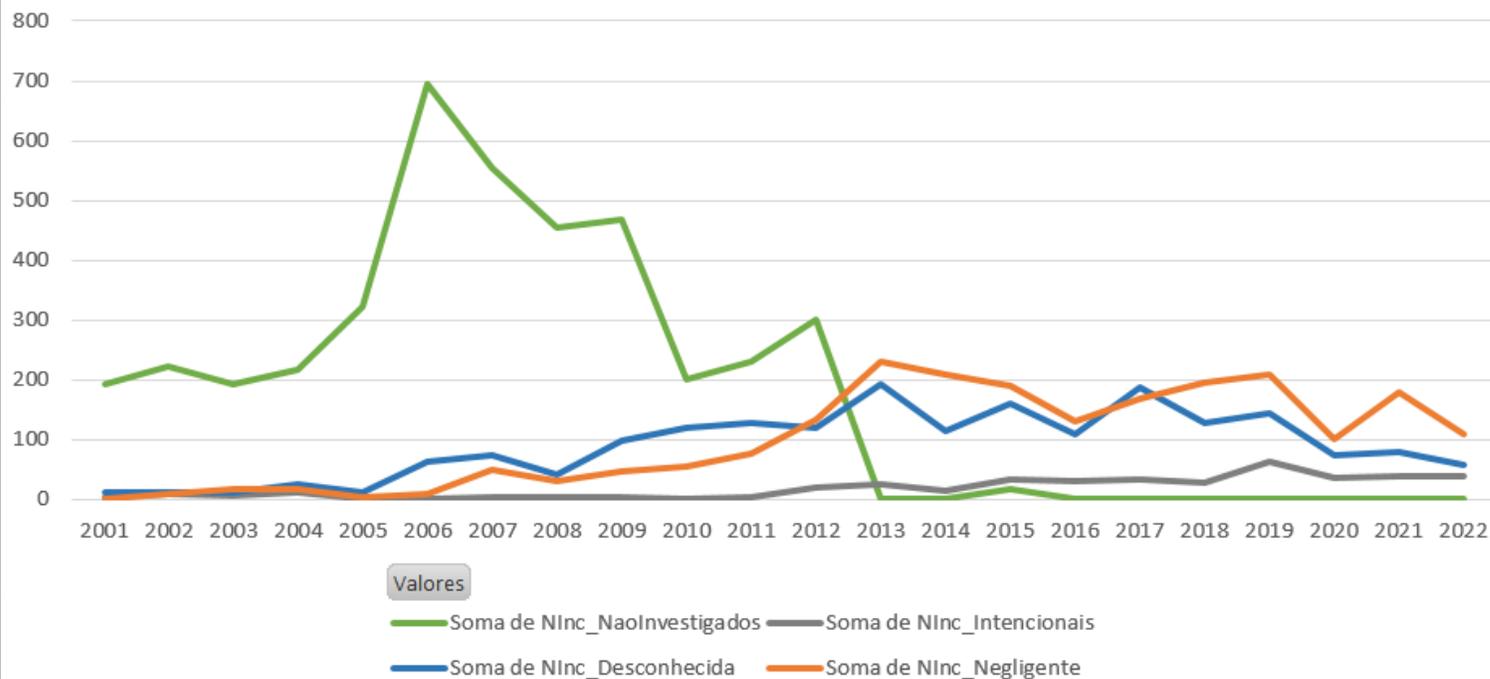


Ameaças - Incêndios Rurais

Origem dos incêndios

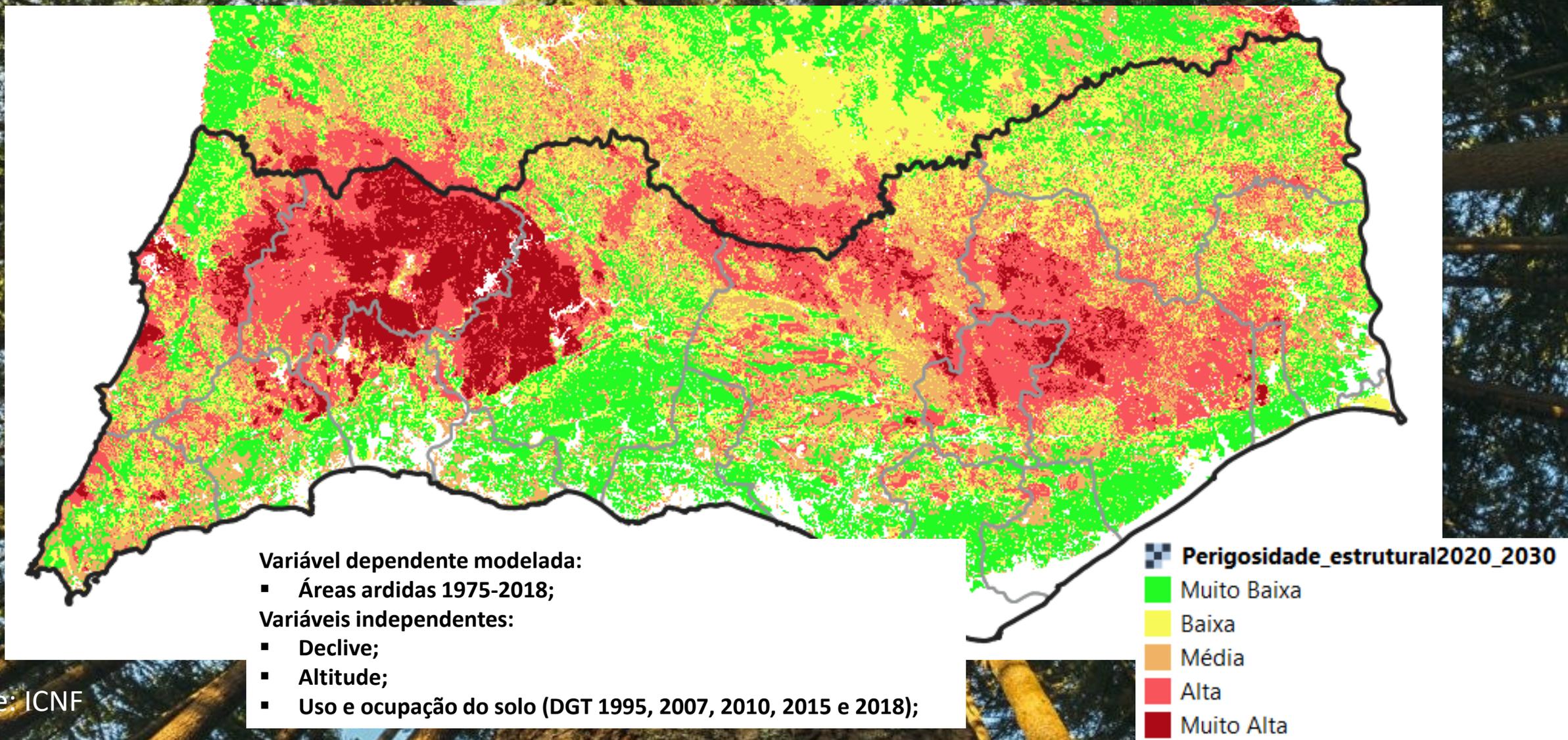


Origem dos incêndios - evolução principais causas



Mapa perigosidade estrutural 2020-2030 ICNF

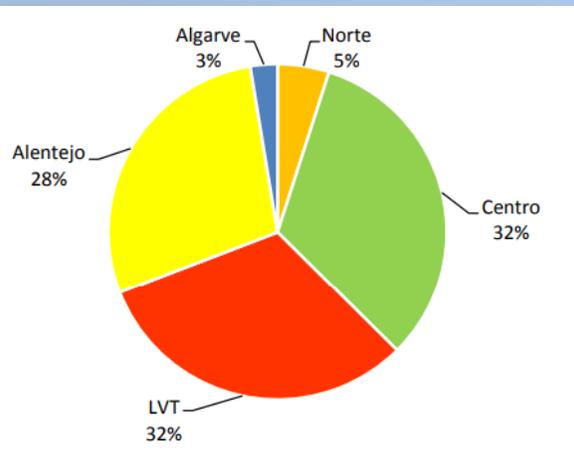
Ameaças - Incêndios Rurais



Regime Florestal



- 1 100 ha **Mata Nacional das Terras da Ordem - ICNF**
- 846 ha **Mata Nacional da Herdade da Parra - ICNF**
- 537 ha **Mata Nacional das Dunas de Vila Real de Santo António - ICNF**
- 210 ha **Perímetro Florestal do Barão de São João - ICNF**
- 734 ha **Perímetro Florestal de Vila do Bispo - ICNF**
- 453 ha **Perímetro Florestal de Conceição de Tavira - ICNF**
- 20 ha **Parque Municipal do Sítio das Fontes – C. M. Lagoa**



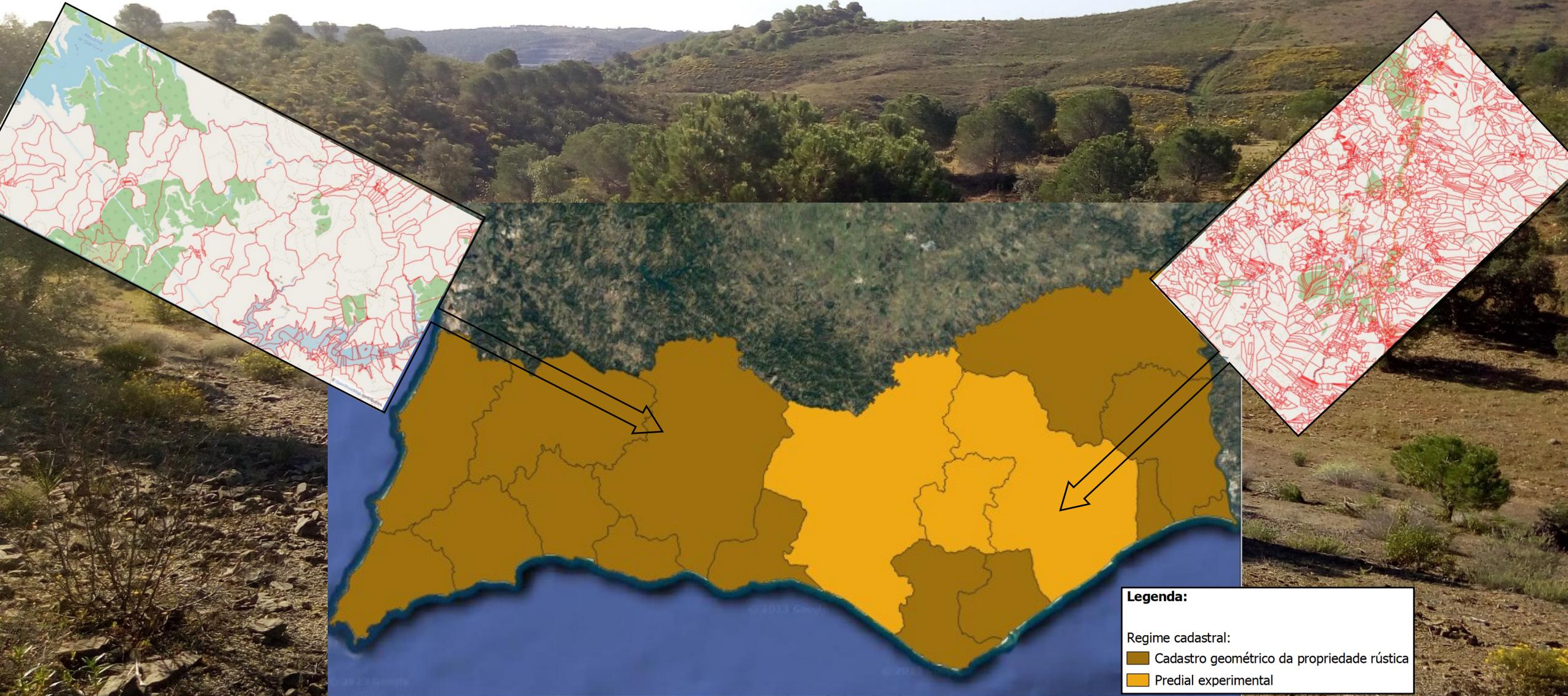
Distribuição da área pública – Estado Central- pelas regiões do continente

3 900 ha



- 1886**: MN Dunas de Vila Real de Santo António
- 1916**: PF Conceição de Tavira
- 1933**: PF Barão de São João, PF Vila do Bispo
- 1967**: MN Terra da Ordem
- 1980**: MN Herdade da Parra
- 2001**: PF Parque Municipal do Sítio das Fontes

Cadastro do espaço rural



OPF – Organização de produtores florestais



Principais atividades das OPF

- Contribuir para ultrapassar a fragmentação das propriedades
- Suporte técnico e administrativo
- Representação dos interesses junto das entidades públicas e privadas
- Informação e divulgação, campanhas de sensibilização e formação e conhecimento científico e tecnológico
- Promover a Gestão Florestal
- Apoio na comercialização de produtos
- Alterar as atitudes e mentalidades

1985

ASPAFLOBAL

1999

APFSC

2001

Cumeadas

2004

Viver Serra

Apoios públicos à floresta

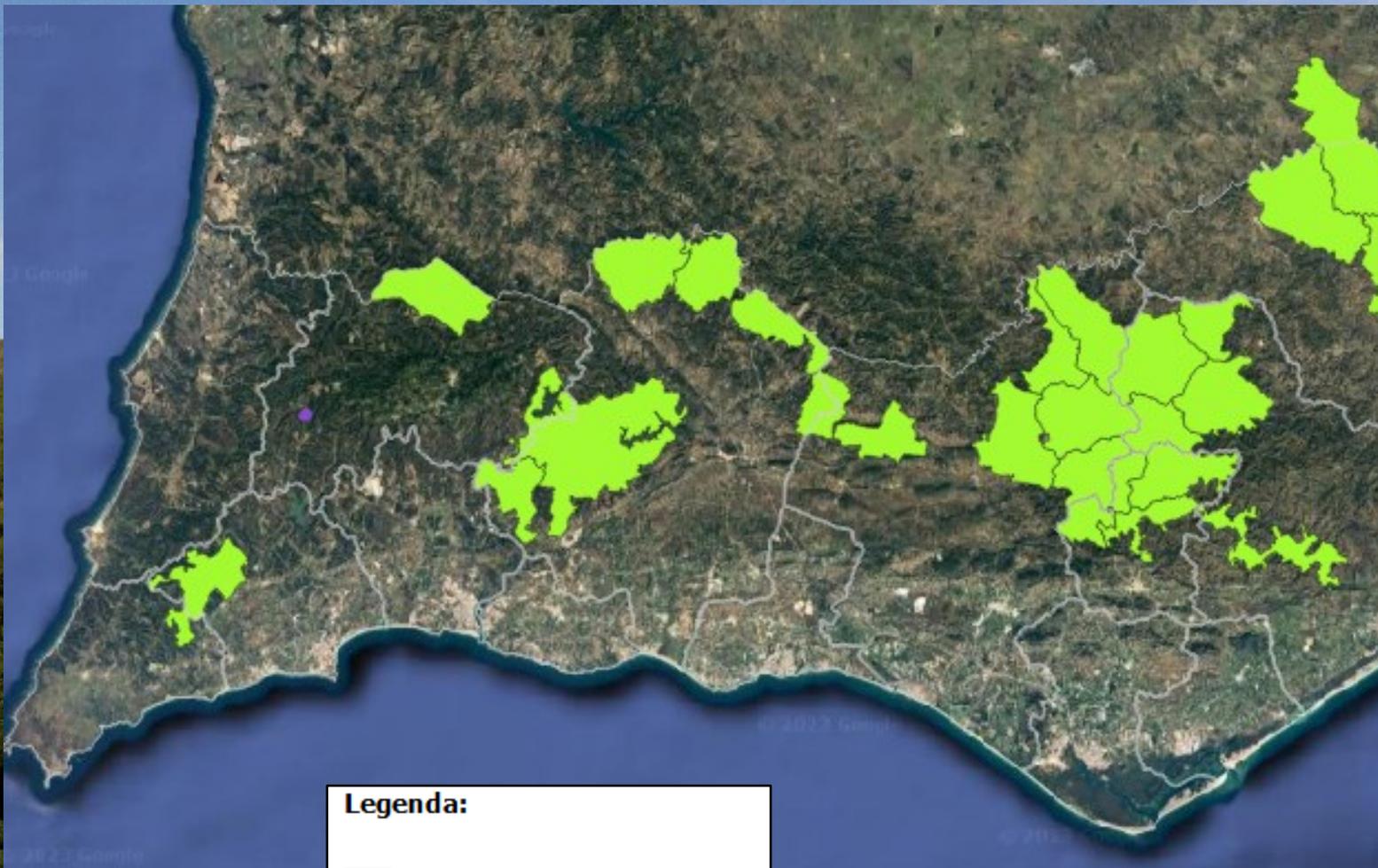
Os Programas de Apoio à floresta compreenderam ações de arborização, rearborização de áreas ardidas, beneficiação, construção de caminhos florestais e de barragens, fomento do uso múltiplo (cinegético, apícola e silvopastoril), prevenção contra agentes bióticos e abióticos, capacitação técnica e operacional:



ZIF – Zonas de Intervenção Florestal

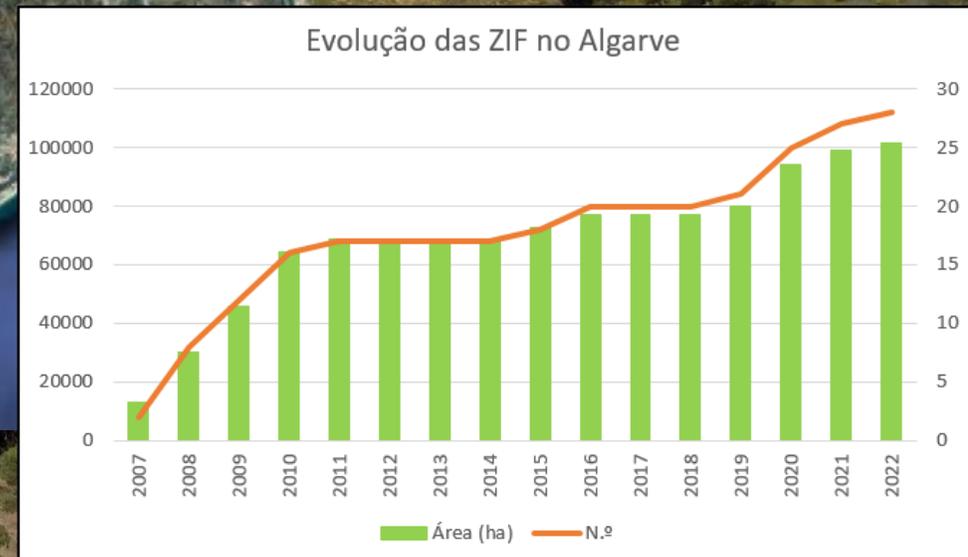
EGF/UGF – Entidades de Gestão Florestal / Unidades de Gestão Florestal

- 28 ZIF;
- Área total = 101 581 ha;
- Entidade Gestora ZIF: OPF 21, Empresa 7
- 1 EGF – FlorestGal = 37 ha



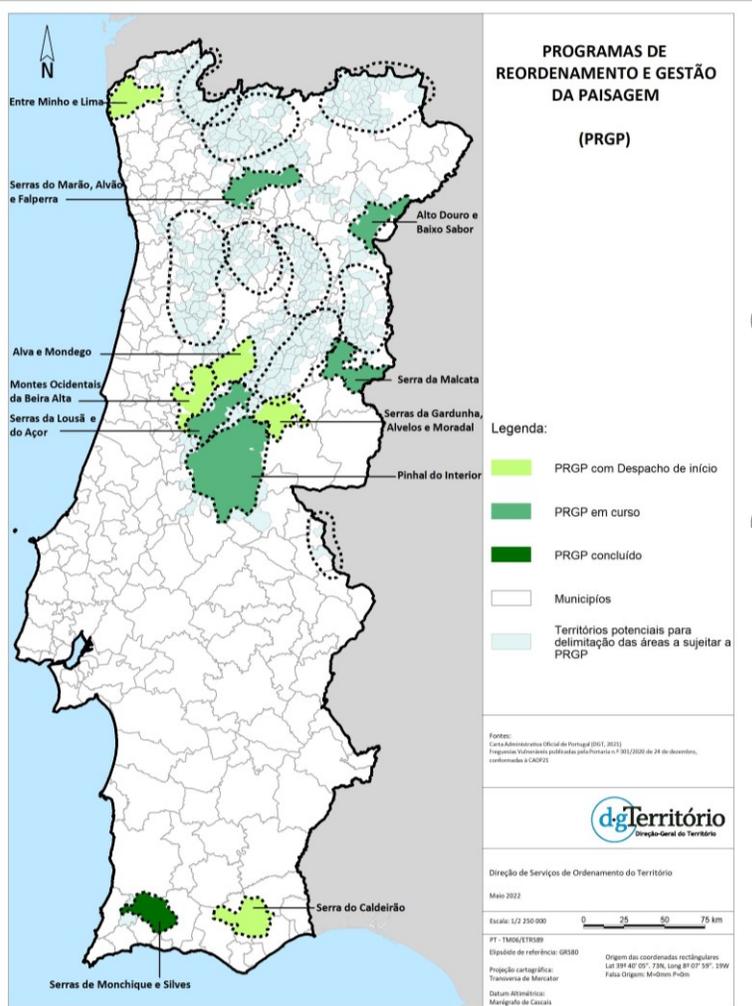
Legenda:

-  Zona de Intervenção Florestal
-  Entidade de Gestão Florestal



PTP – Programa de Transformação da Paisagem RCM n.º 49/220

PRGP – Programas de Reordenamento e Gestão da Paisagem



 PRGP concluído

1: PRGP Serras de Monchique e Silves – aprovado RCM n.º 50/2020, de 24 de junho

 PRGP início em 2022

5: Entre Minho e Lima; Alva e Mondego; Montes Ocidentais e Beira Alta; Serras da Gardunha, Alvelos e Moradal e Serra do Caldeirão

Sustentabilidade da Floresta no Algarve



Obrigado pela atenção

A Floresta no Algarve

Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas
Direção Regional de Conservação da Natureza e Florestas do Algarve